

Esgoto é ameaça ao

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sábado, 21 de janeiro de 1989 **17**

rio São Bartolomeu

A falta de recursos do GDF para a construção de uma estação de tratamento de esgoto em Planaltina, já planejada no Bairro Nossa Senhora de Fátima, representa atualmente muito mais que uma grave ameaça à saúde da população local. Dentro de dois anos, tornará inviável a ampliação do abastecimento de água em todo o DF, através da poluição do último manancial disponível, o rio São Bartolomeu. A lagoa de oxidação, construída há 15 anos para solucionar o problema apenas provisoriamente, foi rompida passando a contribuir decisivamente para o agravamento deste quadro.

Há quatro meses, o rompimento da lagoa, cujo mau cheiro incomodava todos os moradores da cidade, provocou a drenagem dos dejetos até o rio São Bartolomeu, através de um pequeno afluente chamado Corguinho. Esta foi a segunda interrupção. Três meses antes, a Caesb realizou obra para recuperar um rompimento anterior, gastando Cz\$ 10 milhões, em valores de junho do ano passado. Mas a previsão dos técnicos de que o odor seria "tolerável" não se confirmou. A própria Caesb abriu inquérito para apurar responsabilidades.

Os principais suspeitos são os moradores da proximidade, maiores prejudicados com a ineficiência da lagoa. Em junho, o GDF teve de optar entre recuperá-la e construir a estação de tratamento de esgoto, orçada na época em Cz\$ 510 milhões. Na verdade, a lagoa só cumpriu sua função de oxidar o esgoto quando a população de Planaltina era restrita a 14 mil moradores. Hoje, a cidade tem cerca de 72 mil habitantes mas somente o Setor Residencial Leste e o Bairro Vicentina receberam rede de

esgoto completa.

Enquanto a lagoa traz ameaça para a população local, com risco de proliferação de insetos transmissores, a drenagem criará um problema futuro para Brasília. O próprio governador Joaquim Roriz já admitiu, várias vezes, que a poluição do rio, que já tem trechos exibindo um grosso lodo, forçará o GDF a recorrer ao Governo do Estado de Goiás para assegurar o abastecimento local. De imediato, o lançamento dos dejetos comprometeu a qualidade dos produtos hortifrutigranjeiros e soja, produzidos na sua margem e comercializados no DF.

O administrador regional de Planaltina, Pedro Mendes da Luz, já alertou os pequenos produtores para o risco de utilização de sua água. Para o diretor da divisão de Recursos Médico-Assistenciais do Hospital Regional, Luiz Henrique Paiva Salazar, o São Bartolomeu já carrega a ameaça de surtos de doenças como esquistossomose, febre tifóide e infecções. Na produção de soja os agrotóxicos utilizados abusivamente também escoam para o rio.

Nas proximidades da lagoa desativada moram cerca de 400 famílias da invasão da Avenida Maranhão. Uma delas é a família de Malvina Evangelista Cardoso, que não permitia que os filhos menores e netos usassem a água. Mesmo assim, a saúde destes moradores não está assegurada. Até as cisternas das chácaras ocupadas irregularmente estão com a água contaminada pela proximidade da lagoa. Pelo menos o mau cheiro não incomoda mais, desde que foi rompido o aterro, em uma ação que a Administração Regional e a Caesb suspeitam ser criminosa e não acidental.

Caesb garante o lago

"A poluição de hoje não inviabiliza a construção do Lago São Bartolomeu". A afirmação é da superintendente de Proteção Hídrica da Caesb, a engenheira sanitária Irene Masine. Ela assegura que é possível "compatibilizar" o cronograma da estação de tratamento de esgoto de Planaltina com o cronograma de construção do Lago São Bartolomeu.

Irene Masine admite que a situação de Planaltina "não é boa, pois o esgoto está sendo lançado a céu aberto". Segundo ela, o GDF terá de "arrumar recursos para fazer a estação de tratamento de Planaltina, já que não há outra opção".

De acordo com a superintendente de Proteção Hídrica, todo o corpo técnico da Caesb está consciente de que não pode construir um lago sem resolver diversos problemas, entre os quais o do esgoto de Planaltina. "Nós não somos loucos", disse Irene.

Apesar de todos os estudos preliminares realizados até agora indicarem que a melhor solução para o abastecimento de água de

Brasília é a construção do lago, através do barramento do rio São Bartolomeu, a Caesb iniciará este ano um estudo definitivo sobre o impacto ambiental da barragem.

Sobre a lagoa de estabilização de esgoto de Planaltina, Irene explica que se trata de tecnologia de tratamento comumente utilizada nos países em desenvolvimento. Segundo ela, esta é uma tecnologia barata e eficiente. O problema de Planaltina se deve ao fato de a lagoa ter sido construída para uma população de até 10 mil pessoas. Com o crescimento da população, a lagoa ficou tão sobrecarregada ao ponto de um de seus taludes ter cedido.

Ano passado o trabalho de recuperação ficou pronto. Pouco tempo depois a lagoa foi danificada. O rompimento, segundo Irene, foi feito de forma proposital. Irene entende que existe uma "resistência física da comunidade de Planaltina em relação a esta lagoa, que acabou ficando muito próxima da área urbana".